



**A CIÊNCIA DA SAÚDE MENTAL EM TEMPO DE GOLPES, REROCESSOS E VIOLAÇÕES DE DIREITOS**

dezembro de 2017

O ano de 2017 foi um ano difícil para o Brasil. A crise de confiança que se estabeleceu entre a sociedade e os poderes executivo, legislativo e judiciário causaram muitos estragos à saúde mental dos brasileiros. As formas de atuação destes poderes, ora tomando medidas importantes sem a mínima discussão, ora atropelando de forma truculenta as discussões ainda existentes, ora simplesmente utilizando-se de táticas de golpe, afugentaram, desmotivaram e desiludiram a muitos, provocando uma sensação de impotência, inutilidade e impossibilidade de busca de transformação.

No terreno da ciência, o panorama é de volta à obscuridade. Indivíduos sem as devidas qualificações ocupam cargos de ministros, coordenadores, gestores, que interferem diretamente na produção intelectual e no avanço científico. Um exemplo recente é a movimentação em prol da volta dos manicômios como parte de uma rede prioritária no cuidado às pessoas em sofrimento psíquico e a destinação de polpudos recursos para financiamento de comunidades terapêuticas, ao mesmo tempo em que o governo e o ministério da saúde insistem em se declararem falidos.

A nota positiva, frente a esta situação grotesca em que se encontra o país, é a reafirmação de resistência por parte dos movimentos que lutam por uma Ciência que se aplique ao bem-estar social e não à subserviência aos mercados e interesses privados. A Ciência não é um ente alienado da vida social, ao contrário, é um elemento importante para seu avanço e subsistência, por isso os agentes de Ciência devem estar atentos não só ao caminhar da vida social, mas às consequências que suas ações produzem nestes territórios. E nesta perspectiva, devem saber dialogar com outros setores e compreender que fazer Ciência é estar engajado em um amplo movimento interdisciplinar, intersetorial e internacional. Ciência alienada é ciência ineficaz, inefetiva e ineficiente.

*Cadernos Brasileiros de Saúde Mental* é um veículo comprometido com a produção científica de qualidade, comprometida com o rigor intelectual e engajada em um amplo movimento pelo desenvolvimento socioambiental sustentável do Brasil. Neste ano de 2017 vemos, com tristeza, que há muito a lamentar, com os retrocessos, as violações de direitos humanos inclusive na área da Saúde Mental e com as estratégias golpistas utilizadas amplamente pelos poderes constituídos em todas as instâncias. Mas vemos também com alegria e esperança as evidências de que o campo da Saúde Mental continua se sustentado em sua resistência contra essas posturas antidemocráticas e anticientíficas.

Walter Ferreira de Oliveira  
Presidente da Abrasme  
Editor Científico CBSM

